



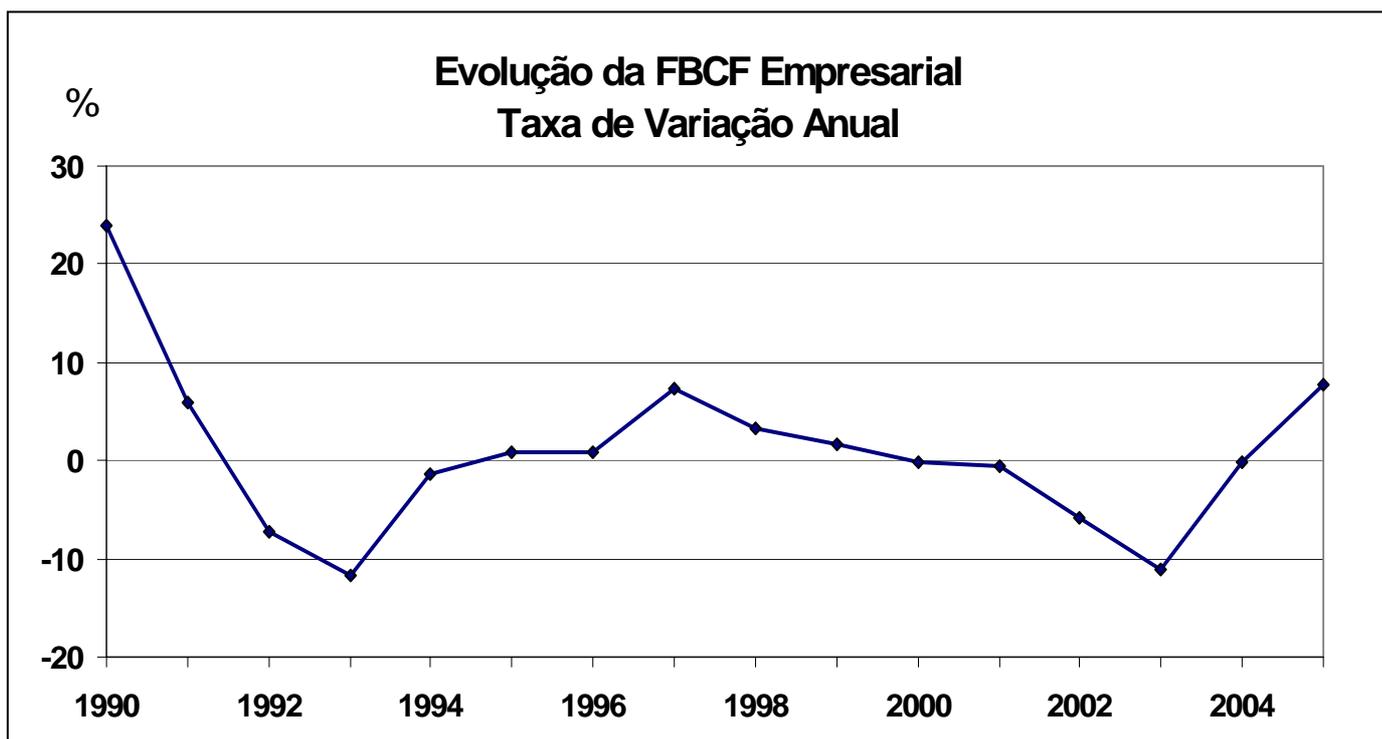
29 de Julho de 2005

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento Inquérito de Abril de 2005

TAXA DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL PARA 2005 REVISTA EM ALTA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2005 revelam um reforço das intenções de investimento para 2005, face aos primeiros valores apresentados no segundo semestre do ano passado. As novas estimativas indicam um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 7,8% para 2005, face ao valor de 6,2% obtido no inquérito de Outubro de 2004.

Quanto ao investimento realizado em 2004, registou-se igualmente uma revisão em alta da respectiva taxa de variação, passando de uma quebra de 0,6% no inquérito de Outubro transacto para -0,1% no presente inquérito (Abril de 2005).



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2005 revelam um reforço das intenções de investir relativamente às anteriores estimativas. Com efeito, os valores apurados no corrente inquérito apontam para que em 2005 se venha a registar um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 7,8%, taxa que representa uma revisão em alta face aos resultados do inquérito de Outubro de 2004 (6,2%).

A estimativa recolhida no inquérito anterior para a taxa de variação do investimento em 2004 foi de -0,6%, o que



compara com um valor de -0,1% no inquérito de Abril, que continuando a ser negativo reduz a intensidade daquela quebra. Assim, a recuperação do investimento que se anteviu através do inquérito anterior ficou reforçada com os dados mais recentes.

Entre os dois últimos inquéritos, a difusão do investimento (percentagem de empresas que referem investimentos ou intenção de investir) também aumentou, e em alguns casos significativamente. Para o ano de 2003 a

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2003	2004	2005	2004	2005	2003	2004	2005
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0,6	0,5	0,4	-20,1	-4,3	82,3	67,7	59,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	23,1	22,9	19,5	-1,3	-8,1	79,1	74,2	59,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	13,1	16,0	19,1	21,7	29,1	97,5	98,2	98,2
CONSTRUÇÃO	6,4	6,1	4,2	-4,7	-25,6	82,3	79,3	72,0
COMÉRCIO	16,7	14,8	12,0	-11,6	-12,7	72,6	71,2	52,6
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	11,2	17,0	12,5	34,3	-35,9	71,8	71,6	45,2
COMÉRCIO POR GROSSO	63,8	54,6	51,1	-24,3	-18,4	73,9	73,1	54,9
COMÉRCIO A RETALHO	25,1	28,4	36,4	0,2	12,0	71,3	68,3	53,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2,3	2,1	1,7	-7,5	-14,3	66,0	65,9	32,7
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	22,6	22,9	27,8	1,4	30,6	73,2	64,6	55,1
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	67,3	64,7	64,4	-2,6	30,0	72,5	63,9	54,0
COMUNICAÇÕES	32,7	35,3	35,6	9,5	31,5	94,0	84,7	84,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7,6	6,3	7,2	-18,0	23,9	78,1	77,0	78,1
BANCOS	67,0	62,9	60,8	-23,0	19,7	78,5	73,8	73,8
SEGUROS	29,8	35,6	37,6	-2,0	30,9	59,3	68,3	74,0
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	3,2	1,4	1,6	-63,6	38,2	93,1	93,1	93,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	7,5	8,5	8,1	12,5	3,4	79,6	75,9	61,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-0,1	7,8	76,2	73,1	57,5

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

percentagem subiu de 75,2%, no inquérito passado, para 76,2% no actual, sendo este o último resultado para aquele ano. Quanto a 2004, este indicador que se fixara em 64,9% no questionário de Outubro de 2004, aumentou 8,2 pontos percentuais (p.p.) para 73,1% no presente inquérito. Relativamente a 2005, registou-se uma primeira estimativa de 49,4% em Outubro transacto, que compara com 57,5% no inquérito mais recente, o que representa um acréscimo de 8,1 p.p..

De acordo com os últimos dados, a variação negativa do investimento em 2004 ficou a dever-se a seis dos nove sectores de actividade económica inquiridos. Destes, as maiores quebras ocorreram na Indústria Extractiva (-20,1%), nas Actividades Financeiras (-18,0%) e no Comércio (-11,6%). Comparando os resultados dos dois últimos inquéritos, verifica-se que, não obstante as fortes revisões em baixa nos Transportes, Armazenagem e Comunicações (-19,1 p.p., após ter sido um dos dois sectores com crescimento no inquérito de Outubro de 2004) e na Indústria Extractiva (-7,4 p.p.), os melhores resultados apurados na Construção (com uma recuperação de 15,6 p.p.) e nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (13,9 p.p.) determinaram



o desagravamento do indicador global. Neste último sector passou-se inclusive de uma quebra no investimento em 2004 para uma taxa positiva no corrente inquérito. São ainda de destacar os contributos favoráveis do Comércio e da Indústria Transformadora, com recuperações de 8,9 p.p. e 8,4 p.p. respectivamente, ainda que o investimento nestes sectores se mantenha em quebra.

A Electricidade, Água e Gás manteve-se como a actividade que apresenta maior variação positiva do investimento para 2004, ainda que tenha havido uma revisão em baixa face ao inquérito anterior. Em Outubro de 2004 apurou-se uma taxa de variação de 27,7%, enquanto que no presente inquérito se regista 21,7%.

Relativamente ao investimento para 2005, as perspectivas de crescimento devem-se principalmente aos Transportes, Armazenagem e Comunicações (30,6%), à Electricidade, Água e Gás (29,1%) e às Actividades Financeiras (23,9%). Comparando os dois últimos inquéritos destacam-se os acréscimos nas taxas de variação do investimento do primeiro e do terceiro dos sectores referidos, com revisões de 11,9 p.p. e de 10,6 p.p. respectivamente. Com um agravamento das perspectivas de investimento salientam-se o Alojamento e Restauração, que passa de 16,4% para -14,3%, e as Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, que são revistos de 12,5% para 3,4%. Entre os restantes sectores, constata-se agravamentos das perspectivas de investimento no caso das indústrias Extractiva e Transformadora e na Construção e uma menor intensidade da quebra no caso do Comércio.

Analisando em pormenor a Indústria Transformadora e para os dados referentes ao ano de 2004, registam-se variações positivas da FBCF empresarial em seis dos treze subsectores. O maior crescimento verificou-se no Material de Transporte (28,7%), seguindo-se o de Papel e Artes Gráficas (22,6%) e o de Máquinas e Outros Equipamentos (10,2%). Nas variações negativas destacam-se os subsectores da Madeira e Cortiça (-32,7%) e

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2003	2004	2005	2004	2005
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	20,5	21,8	19,3	4,8	-18,5
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,9	9,2	5,9	2,7	-41,7
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	3,1	3,2	2	1,3	-41,5
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,8	3,3	4,4	-32,7	21,6
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	9,4	11,6	11	22,6	-13,0
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	6,1	5,4	5,3	-13,4	-10,0
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,2	3,8	3,7	-10,3	-11,9
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	13,3	11,6	13,7	-13,6	8,3
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	7,7	7,0	8,3	-11,2	10,1
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	4,0	4,5	2,8	10,2	-42,6
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30+31+32+33)	5,5	5,3	4,8	-5,2	-16,8
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	5,5	7,2	9,8	28,7	25,1
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	2,7	2,2	2,5	-17,2	4,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-1,3	-8,1

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga



Outras Indústrias Transformadoras (-17,2%). Ainda assim, as actuais estimativas para o investimento empresarial na Indústria Transformadora realizado em 2004 são globalmente melhores que as do inquérito de Outubro. A taxa de variação de -9,7% passou para -1,3%, o que representa uma recuperação de 8,4 p.p.. Com efeito, entre os dois momentos de inquirição observaram-se revisões em alta em 9 dos 13 subsectores, passando inclusive alguns deles a evidenciar variações positivas.

A primeira estimativa para 2005, obtida no inquérito anterior apontava para uma redução da quebra do investimento na indústria transformadora face a 2004. No entanto, os dados agora recolhidos revelam o movimento contrário devido à recuperação de 2004 e ao agravamento de 2005, do que resultou a intensificação da quebra em 6,8 p.p. entre aqueles anos. Os subsectores que apresentam maiores revisões em baixa são os de Equipamento Eléctrico e de Óptica (-40,5 p.p., para -16,8%) e de Couro e Produtos de Couro (-28,8 p.p., para -41,5%). Em sentido contrário, obtiveram-se melhorias significativas nos subsectores de Metalúrgicas de Base (recuperação de 31,4 p.p., para 10,1%) e de Outras Indústrias Transformadoras (acréscimo de 19,2 p.p., para 4,3%).

Para o total das actividades e considerando os apuramentos feitos para o inquérito de Abril de 2005, os dois primeiros escalões de pessoal ao serviço (empresas até 49 trabalhadores) registaram variações negativas tanto

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2003	2004	2005	2004	2005
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	23,1	22,9	19,5		
<20	9,2	8,6	5,4	-7,8	-41,9
20 - 49	18,5	14,2	13,0	-24,1	-16,4
50 - 99	18,3	17,1	14,7	-7,7	-20,9
100 - 249	14,2	15,7	14,0	9,2	-18,0
250 - 499	13,5	16,4	16,8	20,4	-6,2
>499	26,3	28,0	36,1	4,8	18,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-1,3	-8,1
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
<20	18,1	16,6	13,3	-8,6	-13,4
20 - 49	15,2	12,7	10,1	-16,2	-14,1
50 - 99	9,0	11,3	11,5	26,3	9,8
100 - 249	14,2	14,2	13,9	-0,1	5,8
250 - 499	8,3	9,3	8,4	11,2	-2,6
>499	35,2	35,9	42,7	1,8	28,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-0,1	7,8

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga



para 2004 como para 2005. Os restantes escalões apresentam variações positivas, com excepção do quarto escalão (entre 100 e 249 trabalhadores) para 2004 e do quinto escalão (entre 250 e 499 trabalhadores) para 2005. Para 2004 é o terceiro escalão que evidencia um maior dinamismo no investimento (26,3%), enquanto que para 2005 é no sexto escalão (empresas com mais de 499 trabalhadores) que se atinge a maior variação (28,2%). Face aos dados apurados no inquérito de Outubro de 2004, e para o total das actividades, verifica-se uma recuperação generalizada a quase todos os escalões. Para os dados de 2004, apenas o quarto e o sexto escalões se apresentam pior, mas para 2005 só o terceiro escalão demonstra uma redução da taxa de variação do investimento.

Comparando os dois últimos inquéritos, e no caso particular da Indústria Transformadora estima-se que em 2004 as empresas com menos de 250 empregados e as com mais de 499 trabalhadores tenham apresentado recuperações significativas da FBCF. Com efeito, o quinto escalão (entre 250 e 499 trabalhadores) foi o único que apresentou uma variação mais moderada face ao apuramento anterior. Para 2005, porém, a revisão em baixa na Indústria Transformadora foi mais generalizada, com reduções a surgirem no primeiro, terceiro e quarto escalões de pessoal ao serviço.

Entre 2003 e 2005, praticamente metade do investimento global destinou-se à aquisição de Equipamentos. A percentagem do que se destina às Construções subiu em 2005, atingindo quase um terço do investimento global,

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2003	30,1	45,8	10,4	13,8	-	-	-	-
	2004	29,5	48,7	9,9	11,9	-2,0	6,2	-4,6	-13,7
	2005	32,7	48,7	7,6	11,0	19,5	7,7	-16,8	-0,3

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

principalmente à custa da redução do investimento em Material de Transporte. Com efeito, o investimento em Construções passa de uma variação negativa em 2004 para 19,5% em 2005, enquanto que para aqueles anos o correspondente valor aplicado em Material de Transporte reforçou a quebra, que se situou em 16,8% em 2005. Ao mesmo tempo, o investimento em Equipamentos registou uma aceleração entre 2004 e 2005, passando de uma taxa de variação de 6,6% para 7,7%, e nos Outros Tipos de Bens assinala-se uma significativa redução da quebra (de -13,7% referente a 2004 para -0,3% em 2005). Tendo em consideração os apuramentos do Inquérito de Outubro passado verifica-se uma revisão em alta dos investimentos em Construções, nos restantes casos o sentido da revisão depende do ano considerado.

As empresas continuam a recorrer principalmente ao auto-financiamento, tendo satisfeito por esta via 54,6% das suas necessidades de fundos para investimento em 2004, valor que subirá para 58,4% de acordo com as intenções de investimento para 2005. Esta fonte de financiamento assume particular relevância no sector das Actividades Financeiras situando-se acima dos 96%, tanto em 2004 como em 2005.



Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2004	51,9	35,1	0,0	0,0	7,4	5,6
	2005	47,3	48,1	0,0	0,0	0,0	4,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2004	65,2	24,8	0,0	1,1	3,0	6,0
	2005	67,5	22,0	0,0	1,7	3,9	4,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2004	47,2	13,9	0,4	0,4	14,8	23,1
	2005	46,2	22,9	0,0	0,3	12,3	18,2
CONSTRUÇÃO	2004	46,3	42,6	0,2	0,1	0,3	10,5
	2005	50,6	37,3	0,0	0,0	0,7	11,5
COMÉRCIO	2004	62,0	28,8	0,0	0,0	1,0	8,2
	2005	68,0	27,5	0,1	0,0	0,4	4,0
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2004	48,1	34,5	0,0	1,5	7,8	8,0
	2005	54,1	32,7	0,0	0,0	6,7	6,5
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2004	43,2	46,0	0,0	4,3	4,8	1,7
	2005	48,3	36,6	0,0	4,4	9,9	0,9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2004	96,8	1,3	0,2	0,0	0,0	1,6
	2005	96,1	2,3	0,3	0,0	0,0	1,4
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2004	34,4	56,6	0,0	0,0	0,1	9,0
	2005	57,4	37,0	0,0	0,0	0,0	5,5
TOTAL	2004	54,6	31,1	0,1	1,3	4,5	8,4
	2005	58,4	27,6	0,0	1,6	6,0	6,3

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

O crédito bancário constitui a segunda principal fonte de financiamento, sendo especialmente significativa em 2004 nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, e na Construção, e para 2005 na Indústria Extractiva.

A evolução de 2004 para 2005 revela uma redução no recurso ao crédito bancário e aos outros tipos de financiamento, o que foi compensado principalmente pelo aumento do peso do auto-financiamento e dos fundos comunitários.

Os dados mais recentes apontam para um reforço dos factores limitativos de 2004 para 2005. Este movimento foi comum a todos os sectores, à excepção da Electricidade, Água e Gás, cuja percentagem de empresas com limitações se reduziu, e das Actividades Financeiras, que mantiveram a mesma apreciação. Os sectores que tiveram maiores reforços nas limitações ao investimento foram as Indústrias Extractivas e os Transportes, Armazenagem e Comunicações.

Relativamente a 2004, a percentagem de empresas que declaram limitações ao investimento reduziu-se em 1,2 p.p. entre os dois últimos questionários. Esta evolução resultou de movimentos diferenciados entre sectores, destacando-se a expressiva redução da percentagem de empresas apontando dificuldades do sector dos

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	2004	2005
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	57,4	61,7
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	50,8	51,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	57,6	52,5
CONSTRUÇÃO	49,5	52,0
COMÉRCIO	44,9	46,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	31,0	31,2
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	51,7	56,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	13,9	13,9
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	40,2	42,5
TOTAL	46,4	48,2

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

Transportes, Armazenagem e Comunicações, parcialmente compensada pelo reforço no sector da Electricidade, Gás e Água.

Para 2005 prevê-se que a percentagem global de empresas com limitações aumente, passando para 48,2%, um acréscimo de 2,1 p.p. face ao apuramento de Outubro de 2004. Este novo valor resultou principalmente das revisões em alta das limitações nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas e na Construção que foram compensadas parcialmente pelos movimentos em sentido contrário registado nos Transportes, Armazenagem e Comunicações e nas Actividades Financeiras.

Os factores limitativos do investimento mais referenciados para 2004 foram a deterioração das perspectivas de venda (59,9%) e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos (15,6%). Para 2005, estes factores mantêm-se como os mais assinalados.

Foram seis os sectores que registaram, para ambos os anos, saldos positivos nas apreciações quanto à criação de emprego por efeito do investimento. Entre estes, destaca-se para 2004 o sector de Transportes, Armazenagem e Comunicações, com um saldo de 6,6%, e para 2005 o Comércio, com um valor de 8,6%.

Tal como tem sucedido nos últimos anos, o sector das Actividades Financeiras regista o saldo negativo mais expressivo, tanto para 2004 (-22,7%) como para 2005 (-12,3%), seguindo-se, ainda que com uma variação bem menos significativa, a Indústria Transformadora (-4,5% para 2004 e -3,4% para 2005).

Numa apreciação global, os valores recolhidos com o presente inquérito relativos a 2004 representam um cenário de criação de emprego pior do que o apurado no inquérito de Outubro de 2004 (no inquérito anterior registava-se um saldo de 2,2%, que se reduziu neste inquérito para -0,9%). Para 2005, as opiniões apontam um

Tabela 7
INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2004	9,0	84,4	6,6	2,4
	2005	4,4	93,0	2,6	1,8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2004	5,8	83,9	10,3	-4,5
	2005	6,1	84,3	9,5	-3,4
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2004	2,9	90,0	7,1	-4,1
	2005	5,6	94,4	0,0	5,6
CONSTRUÇÃO	2004	5,5	90,7	3,8	1,7
	2005	5,6	91,2	3,2	2,4
COMÉRCIO	2004	9,3	85,0	5,6	3,7
	2005	13,8	81,0	5,2	8,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2004	4,8	94,9	0,3	4,5
	2005	5,8	94,2	0,0	5,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2004	8,6	89,5	2,0	6,6
	2005	7,8	87,8	4,4	3,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2004	5,8	65,8	28,4	-22,7
	2005	12,2	63,4	24,5	-12,3
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2004	4,6	93,6	1,8	2,8
	2005	5,3	92,9	1,7	3,6
TOTAL	2004	6,5	86,1	7,4	-0,9
	2005	8,0	85,3	6,8	1,2

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

saldo positivo para a criação de emprego (1,2%), registando-se uma estabilidade face aos dados anteriormente apurados.

Considerando a análise em amostra constante, isto é, apenas as empresas que responderam simultaneamente aos dois últimos inquéritos, verifica-se um abrandamento do investimento em 2004 e uma aceleração nas intenções para o corrente ano, entre o inquérito passado e o mais recente, o que reforça o movimento ascendente do investimento empresarial de 2004 para 2005.



Tabela 8

VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - AMOSTRA CONSTANTE

SECTORES DE ACTIVIDADE	INQ. OUTUBRO 2004		INQ. ABRIL 2005	
	TVH 2004	TVH 2005	TVH 2004	TVH 2005
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	9,5	4,2	-0,9	9,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	4,8	2,6	5,6	8,4
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	35,4	21,9	20,1	36,1
CONSTRUÇÃO	-40,7	-0,2	-23,4	-19,7
COMÉRCIO	10,5	5,9	12,6	23,5
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	12,7	-38,6	32,9	-36,9
COMÉRCIO POR GROSSO	9,0	-3,9	22,9	7,7
COMÉRCIO A RETALHO	12,1	26,5	-4,3	65,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	6,3	33,4	4,5	28,0
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	20,8	14,8	2,3	27,1
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	25,2	16,4	-1,5	32,0
COMUNICAÇÕES	10,3	10,5	11,5	16,5
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-23,9	28,9	-11,7	28,1
BANCOS	-25,0	25,4	-13,7	23,7
SEGUROS	-17,1	50,7	13,5	47,3
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-20,0	21,5	-63,4	103,6
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-13,3	4,9	8,3	4,5
TOTAL	11,4	13,5	4,8	22,2

Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2006.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=261

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4215 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre Abril de 2005 e 22 de Junho de 2005 e a taxa de resposta global foi de 70,3%.

Estas empresas representam 84,8% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).